

Líder do governo oferece palanque para Ciro Gomes

■ Arruda, do PSDB, que disputará governo de Brasília, quer ex-ministro na sua campanha

Jamil Bittar - 7/7/97

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA – O líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), vai permitir a presença em sua campanha para o governo do Distrito Federal de Ciro Gomes, candidato do PPS à presidência e hoje um desafeto do presidente Fernando Henrique Cardoso. "No momento em que o presidente tem dois candidatos a governador que o apóiam em Brasília, ficou mais fácil, para mim, construir uma aliança com a esquerda e ter dois candidatos a presidente apoiando esta aliança", afirmou Arruda, que divide o apoio de Fernando Henrique com o candidato do PMDB, o ex-governador Joaquim Roriz.

Para Arruda, "tendo o apoio de Ciro, com certeza eu não vou perder votos. E o presidente também não vai, porque o Roriz também estará trabalhando por ele". Segundo o senador tucano, o PSDB de Brasília não vai se envolver na campanha de Ciro Gomes. "A coordenação da campanha dele vai ser do candidato ao Senado na minha chapa, deputado Augusto Carvalho (PPS)."

Estratégia – A aliança do PPS com o PSDB em Brasília faz parte da estratégia de Ciro Gomes de compensar a falta de estrutura de seu partido com o atrelamento de seu nome a candidatos a governador de outras legendas, que não tenham interesse em dar a Fernando Henrique ou ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, exclusividade no uso do palanque.

"Estamos buscando composições com candidatos que admitem um palanque pluralista. O Arruda foi totalmente aberto a nos acolher, enquanto o governador Cristovam Buarque (PT), candidato à reeleição, disse que na aliança dele só haveria um candidato a presidente", afirmou o presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire (PE).



Arruda acha que o apoio de Ciro não tira votos de Fernando Henrique

Segundo Roberto Freire, fora do Distrito Federal, candidatos do PT não fizeram as mesmas restrições de Cristovam Buarque. "Estamos apoiando os petistas José Orcírio, no Mato Grosso do Sul, e Milton Mendes, em Santa Catarina, em troca da presença de candidatos do PPS na chapa para concorrer ao Senado e da garantia de um palanque para Ciro", afirmou.

Na Paraíba, a possibilidade de uma aliança do PPS com o PMDB também existe, desde que o senador Ronaldo Cunha Lima (PB) seja o candidato pemedebista ao governo do estado. Cunha Lima fez parte da dissidência do PMDB que apoiou candidatura própria do partido à presidência, em março, e já manteve conversações com Roberto Freire visando uma aproximação com Ciro Gomes.

Senado – Com esta estratégia, o PPS já tem garantidos cinco candidatos ao Senado: Augusto Carvalho, em Brasília, Carmelino Resende, no Mato Grosso do Sul, Hildealdo Alencar, no Amapá, e Sérgio Grando, em Santa Catarina, estarão coligados com PSDB, PT ou PSB. No Rio de Janeiro, a juíza Denise Frossard poderá concorrer sem apoiar nenhum candidato ao governo estadual, hipótese que a legislação eleitoral permite.

"A Denise Frossard sozinha dá densidade à nossa campanha, pela sua imagem de combate à impunidade. Não estamos buscando no Rio alianças com Marcello Alencar (PSDB), César Maia (PFL) ou Anthony Garotinho (PDT) e podemos concorrer apenas com o candidato ao Senado", disse Roberto Freire.

A coligação PPS-PV, os dois únicos partidos que apóiam formalmente Ciro Gomes, só deverá lançar candidato próprio ao governo estadual em dois estados: no Rio Grande do Sul, o PV lançou o nome do sociólogo Nélson Vasconcellos. No Pará, é o PPS que deverá ter um candidato.